



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 28 DE SETEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 601

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2400

PORQUÊ?

UMA interrogação, uma só palavra a intitular este breve apontamento mas porque é a única que reúne essência para exprimir os sentimentos que me dominam e em que me perco como se fugitada por tempestuosa viração. Meu pensamento não se fixa, rodopia entre um amontoado de notícias colhidas nas mais diversas fontes, desde a conversa familiar às páginas dos jornais, e cujos relatos, imagens ou títulos me fazem, tantas vezes, cerrar os olhos e procurar ver através do coração aquilo que a vista não alcança.

O coração!... Como o entristece o desequilíbrio económico e a decadência cívica-social que imperam no Mundo e são a base das iniquidades que estão a transformar a sociedade em qualquer coisa positivamente impossível. O Mundo está mentalmente doente e a atestá-lo temos a onda de violências que varre o globo terrestre de lés a lés: é no Biafra e no Vietname onde se mata, mata, mata; é na Checoslováquia onde vilmente se acorrenta e amordaça um povo; é nas Américas onde o crime não conhece barreiras; é aqui e acolá onde em nome de um qualquer direito se cometem todas as atrocidades, infâmias, arbitrariedades. Em suma, é gente sofrendo por causas políticas, sociais e económicas sem que os seus horribéis dramas mereçam da opinião geral mais que uma momentânea indignação, um olhar de

(Conclui na 4.ª página)

por Maria Carlota

PRESENÇA DE OLHÃO

por Maria de Oihão

DEZ sonorosas badaladas rasgaram o silêncio daquela noite cálida e estrelada. Dirigiam-nos para o jardim Patrão Lopes onde a brisa do mar nos refrescava; na falta de bancos vazios aproximámo-nos da muralha e quedámo-nos a encher os olhos daquele espectáculo sempre novo. A ria Formosa, cintilante pela profusa iluminação daquela zona, sob dossel de miríades de estrelas, impava de vaidosa. O tac-tac dos motores das suas traineiras empastavam-lhe um ar de festa: era a hora de abalarem para o mar, tão avarento de pescarias neste Verão.

Em ar de marcha, lá seguiam uma após outra e os nossos olhos

acompanhavam-nas tal como os nossos corações a desejar-lhes boa safra. Olhão nasceu do mar e para o mar. Escasseia o peixe e todos se ressentem.

O chilrear das crianças correndo através do jardim bem cuidado, atraiu-nos a atenção. Entaipada entre a Avenida e o lago dos patos a brônzea figura do grande mestre de salva-vidas, do mais corajoso filho de Olhão, deixava-se envolver pela penumbra e cogitava, talvez, com tristeza, no motivo por que o colocaram na vizinhança do lago. Nas éclogas de Bernardim Ribeiro

(Conclui na 5.ª página)



A velha praia do Carvoeiro que hoje já começa a ser procurada pelo turista

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TRANSPLANTAÇÕES QUE NOS SEPARAM

A TRANSPLANTAÇÃO do coração começa a expandir-se. Depois da África do Sul, a América do Norte e a Europa. A operação tenta-se já nos países da América do Sul, em Espanha e repete-se com frequência nos Estados Unidos. Parece que o seu precursor, Barnard, é que a pratica menos. De qualquer modo vamos-nos habituando à intervenção e o que nos espantava há um ano e levantava

(Conclui na última página)

A PRAIA DO CARVOEIRO VALOR REAL NO QUADRO DO TURISMO ALGARVIO

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequira

INCORUSTADA num dos mais belos trechos da costa barlaventura, precisamente entre as famosas praias da Rocha e de Armação de Pêra, a pequena praia do Carvoeiro, surge como jóia rara ante os olhos do promontório de S. Vicente, em Sagres, se nos vem oferecendo.

Talhada entre dois rochedos alanceiros, o seu casario branco, sempre voltado para o mar, desce majestosamente, lá do alto, até tocar a areia onde o mar se espreguiça, sonolento, presépio gigante, imagem de sonho que jamais se esquecerá.

Ao lado da praia ficam o Algar-Seco e as Escadinhas, lindíssimas grutas caprichosamente cavadas pela Natureza, formando autênticas salas com janelas para o mar, labirintos, corredores, piscina natural, que além da beleza invulgar do aspecto, proporcionam ainda valiosos pesqueiros para os desportistas da especialidade.

Como é de prever, além da colónia habitual de veraneantes que desde há muito possuem ali as suas vivendas ou alugam as habitações de Verão, afluem turistas nacionais e estrangeiros que, encantados com tudo, adquirem terrenos nos arredores para construir, contando-se já por muitas dezenas as casas assim surgidas, algumas propriedade de estrangeiros, que ali passam a maior parte do seu tempo, gozando a benignidade do nosso clima.

Para servir o seu progresso, a iniciativa particular tem levado a cabo empreendimentos de muito interesse, urbanizando zonas que, sem alterar o aspecto da costa, muito valorizam a região, tornando-a mais bela e agradável, pois,

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Rua de um bairro económico de Olhão

PLANO DE ACTIVIDADE

O Município olhanense pensa iniciar no próximo ano a construção do mercado de Moncarapacho

O conselho municipal de Olhão, que o aprovou, foi apresentado pelo presidente da Câmara sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, o plano de actividade e bases do orçamento camarário para 1969.

Ressalta no documento o empenho posto pelo Município na valorização do concelho, para a qual, embora o plano tenha de ser modesto, «pois não só se mantém a escassez de mão-de-obra como também o aumento das despesas, em especial em alguns sectores», o que causa sérias apreensões, se aguarda «que as entidades compe-

tentes, se pronunciem favoravelmente no sentido de ser concedido o empréstimo no montante de 10 565 contos, oportunamente solidificado, para obras de águas, electrificação, vias de comunicação e municipalização do serviço de distribuição de energia eléctrica.

No que respeita a higiene e limpeza, não estão previstas obras de grande vulto, mas pensa-se adquirir mais uma viatura-auto para recolha e transporte de lixos, a fim de servir as freguesias, vários carros manuais e uma máquina aspiradora.

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

AS nossas praias começam a ficar mais sossegadas com a debandada dos milhares de banhistas que apenas no Verão procuram o Sol e o iodo do mar, normalmente porque não têm possibilidade de o fazer noutra época do ano.

Não há dúvida que o tempo arrefeceu e que as temperaturas são agora diferentes dos meses de Julho e Agosto, mas a verdade é que no resto do país o panorama é muito pior e o termómetro vai por aí abaixo.

Infelizmente, essa comparação não pode ser feita pela maioria dos nossos visitantes de Verão que normalmente nos procuram apenas no período das Férias Grandes. Outros, porém, os privilegiados que podem gozar férias no Outono e no Inverno, sabem que o Algarve lhes oferece melhores condições de repouso, mais sol, temperaturas mais elevadas e até muitos dias agradáveis de praia.

As perspectivas do turismo de Inverno acentuam-se de ano para ano na nossa Província. Podemos dizer que são mesmo uma certeza e que a rede de hotéis que hoje se estende de Barlavento a Sotavento a explicam de sobejo.

Os estrangeiros continuam a encaminhar-se para estas paragens seguras de encontrarem aqui o descanso apetecido. Apenas os portu-

PARA O ALGARVE EM QUALQUER ÉPOCA

gueses ainda não se habituaram a fazê-lo, embora muitos se possam deslocar de carro e até de avião num rápido fim-de-semana experimental.

Eis um hábito que valia a pena adquirir. Aliás, algumas empresas de camionagem e agências de turismo vão incentivar as viagens de fim-de-semana à nossa Província durante o Inverno, para provar que «em qualquer época do ano o Algarve espera por si».

(Conclui na 5.ª página)

Será disputado em Sagres o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Algarve

NO âmbito dos Festivais do Algarve e com o patrocínio do Comissariado do Turismo, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove no dia 6 do próximo mês em Sagres o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve. É uma oportuna e valiosa realização, que tanto êxito

alcançou em 1967 e que está suscitando o maior interesse, não apenas entre os entusiastas portugueses, como além-fronteiras.

Colaboram com o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, o Clube dos Amadores de Pesca de Sagres, o Clube de Olhão, o Portimonense, o Imortal

(Conclui na 5.ª página)

FOI PROFÍCUA A REUNIÃO ANUAL DE TRABALHO REALIZADA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO PELOS COMANDANTES DAS CORPORACÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

REALIZOU-SE no domingo em Vila Real de Santo António a reunião anual de trabalho dos comandantes de bombeiros do Algarve, que teve a presença dos comandantes e ajudantes das Corporações de Vila Real de Santo António, Tavira, S. Brás de Alportel, Faro, Loulé, Silves, Monchique, Portimão e Lagos e de um representante da Corporação de Olhão. Presentes também os comandantes dos bombeiros de Moura e Paço de Arcos.

Após a recepção, com guarda de honra, prestada pelos bombeiros vila-realenses, no seu quartel, ao inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério Cansado, que registou também a presença do vereador sr. João Leal Socorro, em representação do presidente do Município vila-realense e de muito público, efectuou-se, com tema fornecido no momento pelo inspector o simulacro de ataque a um incêndio nas traseiras do antigo Hotel Guadiana. Dado o «alarme», os bombeiros compareceram prontamente, com todo o necessário material, recolhendo as pessoas em «perigo» no terceiro andar do imóvel, para o qual subiram utilizando escadas de ganchos, descendo os «sinistrados» por meio de mangas e fazendo-os transportar de ambulância, a fim de receberem os «cuidados» de que careciam. O exercício foi coroado de absoluto êxito, decorrendo em escassos minutos e justificando os elogios dos presentes, pelo apuro e desembaraço e conhecimentos demonstrados por todos os seus intervenientes.

Na tarde e sob a presidência do sr. inspector de Incêndios efectuou-se no salão nobre dos Paços

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DA Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra, recebemos um officio de agradecimento pelo artigo que no penúltimo número inserimos sob o título «Torna-se urgente a construção da via rápida Lisboa-Algarve», do nosso colaborador sr. Silvério Martins.

A rubrica «O Algarve na Imprensa», transmitida na segunda-feira pelo Emissor Regional do Sul, foi preenchida com o artigo do nosso colaborador sr. José Inácio, «As três faces do Algarve», inserto no último número do nosso jornal.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Respiração pelo nariz

O nariz tem papel importante na respiração. Os pêlos existentes nas nariculas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais privam o ar de nocividade, porque, além de filtrá-lo, lhe dão humidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.



ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO

FRANCISCO FERNANDES CONDEÇA

A família de Francisco Fernandes Condeça vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de moradas, penhoradamente agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Flores para a cidade

NUM vespertino da capital, lemos há dias que durante o mês de Agosto, os Serviços de Arborização e Jardinagem do Município de Lisboa distribuíram 517 vasos com plantas a 121 munícipes, destinados a ornamentar as janelas e varandas das residências. Trata-se de uma valiosa e oportuna iniciativa, que nos apraz registar. E até mais do que isso, desejar que esta acção da Câmara Municipal de Lisboa tenha a devida correspondência entre nós. Trata-se de uma atitude que muito pode fazer no sentido de dar uma mais agradável panorâmica à nossa cidade. Conhecido o belo poder decorativo, que outro mais belo não sabemos, antevemos o que seria uma Faro onde os moradores caprichassem em fazer florir as janelas e varandas.

Assistimos em Maio último, na progressiva e convidativa vila de Moura, «princesa do Alentejo», a essa manifestação extraordinária de bairro, que é o Concurso das Ruas Floridas. E jamais pudemos olvidar quanto nos foi dado ver, nesse deslumbramento de luz, de cor, de poesia — eu sei lá — que eram as ruas ladeadas por emaranhado de flores, desabrochando aos milhares.

Aliás, durante muito tempo, se fez a nossa propaganda como «País de flores» e «Jardim da Europa». E nestes tempos que correm a nossa cidade florida seria um atributo novo, um cartaz de interesse e um motivo de valorização da capital sulina.

Numa época, em que um materialismo tudo invade e em que a civilização tipo «ferro e cimento» inculca marcas indelévels no comportamento humano, estas «evações» que um tal cenário proporciona, vitalizam os esboços espirituais, cada vez mais indefinidos.

Referimos assim algumas razões válidas em que alicerçamos o nosso pedido ao Município farense para promover idêntica campanha entre nós. Aliás aquela entidade tem procurado «florir» a cidade, como se vê na vasta Avenida 5 de Outubro e Avenida da República, na arborização do Largo de S. Francisco e no arranjo da Praceta Eng.º Duarte Pacheco, além de outros, e do interesse votado na boa apresentação da Alameda João de Deus e Jardins Municipais. Importa agora, sim, que aos munícipes seja facilitada a aquisição gratuita de vasos com plantas destinadas às varandas, janelas e átrios e que tão sugestivo aspecto virão dar à nossa capital. A despesa a efectuar não será de grande montante e era uma iniciativa de autêntica validade para o burgo.

«Faro florida», com a vontade deliberada dos seus habitantes e o apoio decisivo do Município — uma campanha que sugerimos à Câmara Municipal de Faro.

Placas toponímicas

Já algures aqui escrevemos da urgente necessidade que havia em promover à renovação de muitas placas toponímicas. Acontece até que em algumas ruas as referidas placas designativas, de crestadas pelo sol, deixam ver antigos nomes nelas assinalados.

O facto, além de ser de mau aspecto, causa evidentes transtornos e há que tentar a sua rápida solução. E, nos impossíveis assinalar

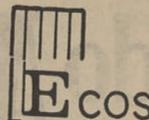
A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24303 Residência 24642



Partidas e chegadas

Com sua família regressou a Setúbal o nosso comprouviano e assinante sr. Augusto Cabrita da Silva, que gozou férias em Faro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T.

Após passar férias em Monte Gordo, regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Alberto de Sousa Oliveira.

Transferiu a sua residência para Leiria o rev. João Carvalho, que durante alguns meses exerceu as funções de coadjutor na paróquia de Vila Real de Santo António.

Regressou de Itália, onde fora assistente ao funeral de sua irmã a nossa assinante em Vila Nova de Gerzeira, sr.ª D. Lúcia Rodrigues Oeiras Maires.

Esteve em Vila Real de Santo António acompanhada de seu marido, a sr.ª D. Joaquina Rodrigues Flores Mendes, nossa assinante em Lisboa.

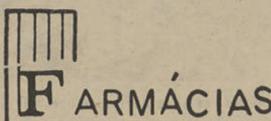
Casamento

Na igreja de S. Jean de la Rueille, em Orleans (França) realizou-se o casamento da sr.ª D. Deonilda da Graça Ribeiro, filha da sr.ª D. Rosa da Graça Ribeiro e do nosso amigo sr. Joaquim Ribeiro, com o sr. Augusto Osvaldo Alves Soares, filho da sr.ª D. Odília Soares e do sr. Osvaldo Soares. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Fernanda Alves Soares e o sr. Manuel Guimarães.

Doentes

Continua em regime de convalescência o sr. Jacinto de Oliveira, subgerente na Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Lagos.

Tem passado acomodado de saúde o sr. José Correia da Palma, nosso assinante em Alagoas (Lagoa).



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pimheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Perelito; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Dias.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.



Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A última aventura de James Tont»; amanhã, em matinée, «Os dominadores» e em soirée, «Hotel da malandragem»; segunda-feira, Montepio; terça-feira, em «Este» no Cinema Ossónoba, amanhã, «Catrina da Rússia».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Quatro no Texas» e «A ilha do amor»; quinta-feira, «Espartaco e os escravos» e «Querida Stefanie».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O prazer de matar» e «Hércules, o conquistador»; amanhã, «O perseguido»; terça-feira, «Murieta» e «Dos fracassos não reza a história»; quarta-feira, «Madame X»; quinta-feira, «Por favor não me morde o pescoço» e «Os turbulentos de Montana»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O carrasco de Veneza» e «Noites de Casablanca»; amanhã, «Golpe de mestre à napolitana».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O circo do terror» e «Desafio ao F. B. I.»; amanhã, «Por amor... por magia».

Valério Bexiga ADVOGADO ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STO. ANTÓNIO

Rua Conselheiro Bivar, 91 Rua Matias Sanchez, 5

Telefone 24583 (Consultas nos sábados)

ESPAÇO DE TAVIRA

O portão da escola

O PORTÃO da escola masculina, junto à estação de caminho de ferro, tem-se portado muito bem. Creio, em parêntesis, que o verbo é, neste caso, o mais próprio para se utilizar. Pois ele tem-me parecido como um servidor público dos antigos, chegado de maseias — pigarro, surdez e reumático — mas que, devido à magreza da aposentação, não pode sequer pensar nessa modalidade e se queda assanando o ponto, fazendo apenas qualquer coisinha, até os 70 anos o levarem à obrigatoriedade, e quase sempre menos compensadora reforma. Não sei bem, e tempo até que o limite de idade para portões seja aproximado daquele, pois o que hoje serve de tema, deixando de ser um digno servidor, passou a completamente inútil e até impróprio.

Existem naquela zona duas escolas primárias, ligadas e feitas como que a «papéis químicos». Medidas, arquitectura janelas, cercas, tudo idêntico. Só os portões fazem diferença. Foram iguais nos primeiros tempos, mas sabido que os rapazes são sempre mais irrequietos, o da escola masculina ficou desde logo em desvantagem. Prezo daqui, prezo dali, uma travessa que cai, uma tábua que se preta e desaparece... Hoje, se lhe chamarmos «meio-portão» já é um grande favor. Desconjugado e pobre, ali está, pedindo insistente a reforma, que é, por assim dizer, a urgente substituição total. Já não tem arranjo... Alá, o irmão gêmeo, mais abençoado, pertencente à escola feminina, merece talvez a delicadeza de trato, permanece pintado e bonito e faz-lhe uma compressiva inveja, tanto mais que têm a mesma idade...

LUIS M. HORTA

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Beau Gest»; «O mistério da orquídea vermelha»; amanhã, em matinée e soirée, «X-27, missão Bagdad» e «Mercadores de escravos»; terça-feira, «O solitário passa ao ataque» e «A revolta dos apaches»; quarta-feira, «Sete contra todos» e «Adeus às nuvens»; quinta-feira, «O meu funeral em Berlim» e «Mulheres é comigo».

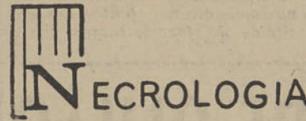
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O segredo de Bill North» e «A vida ou a morte»; amanhã, «Ballado no gelo»; segunda-feira, «O regresso dos 7 magníficos».

No Cine-Explanada, hoje, «Os dois filhos de Ringo»; amanhã, «O homem que ri»; segunda-feira, «Capas negras».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O caso Ipress» e «Grelhados com manteiga»; quinta-feira, «Regresso do mascarilha».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O leão de S. Marcos»; amanhã, «A batalha das Ardenas»; terça-feira, «Maciste contra o czar»; quinta-feira, «Angélique, marquesa dos Anjos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Pox, amanhã, «Khar-toum»; terça-feira, «Camarada princesa, agente em Londres»; quinta-feira, «Um italiano na terra dos cangurus».



João Bringel

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Bringel, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Medeiros Bringel e D. Graziela do Espírito Santo Bringel; sogro dos srs. José Burgo Fernandes e José António; e avô da sr.ª D. Isabel Maria Bringel Burgo e dos srs. José João Bringel Fernandes e José Augusto Bringel António.

Domingos Sacramento

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Domingos Sacramento, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria José dos Santos Sacramento. Era pai das srs.ª D. Vitória dos Santos Sacramento, D. Mercedes dos Santos Sacramento e D. Encarnação dos Santos Sacramento e do sr. Vítor Domingos dos Santos Sacramento; e avô das meninas Cristina do Natal Sacramento Roque e Dulce Maria Sacramento Roque e dos meninos Paulo Renato Sacramento Roque e Faustino Sacramento Ribeiro.

D. Rita de Jesus Simão

Faleceu na Concelhção de Tavira, a sr.ª D. Rita de Jesus Simão, de 93 anos, viúva, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Era mãe da sr.ª D. Rita Simão e do sr. José Simão, cabo da Guarda Fiscal, aposentado, e do sr. D. Maria Odete do Carmo Simão Lopes D. Maria Manuela Simão Saraiva e do sr. Patrocínio Drago Simão, viante de fazendas, residente em Beja.

Francisco Fernandes Condeça

Na sua residência em Armação de Péra, faleceu o sr. Francisco Fernandes Condeça, de 78 anos, comerciante, natural de Silves. Radicado há mais de 50 anos em Armação de Péra, onde constituiu família, deixa viúva a sr.ª D. Maria Vieira Correia Condeça e era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Condeça, casada com o sr. Rui de Almeida e dos srs. Manuel Vieira Condeça, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Farrajota Bernardo Condeça, José Correia Condeça, comerciante, casado com a sr.ª D. Inácia da Conceição Ferreira Condeça, Francisco Correia Condeça, industrial, casado com a sr.ª D. Suzete Verónica Florinda Baeta Condeça e Bento Correia Condeça, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Dora Florinda Baeta Condeça.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

António Carneiro Jacinto

Em Silves, de onde era natural, faleceu o sr. António Carneiro Jacinto, de 71 anos, gerente aposentado, casado com a sr.ª D. Maria José Jacinto, e pai de três filhos, de quem deixou alguns anos foi director da filial do mesmo banco no Puncnal. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Luísa Martins Jacinto e era pai do sr. Henrique Jacinto.

ESTOI Agradecimento

Laurinda da Conceição Neto

Seus filhos, Eugénio de Sousa e Silva Neto, Oltério de Sousa e Silva Neto, Maria Adélia, Joaquim de Sousa e Silva Neto, e restante família vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

ARMAÇÃO DE PÉRA Agradecimento

Augusto José Ferreira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

Bernardo Martins Carneiro Jacinto, inspector de seguros, casado com a sr.ª D. Maria Rute Graça Mira Carneiro Jacinto; avô dos estudantes António José e Henrique Graça Carneiro Jacinto; e irmão do sr. João Carneiro Jacinto, gerente do B. N. U. em Silves. Muito estimado e considerado, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. José Fernando Pinha Moraes

Faleceu na Parede realizando-se o funeral para Olhão, terra da sua naturalidade, o sr. dr. José Fernando Pinha Moraes, médico, de 82 anos. Era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Moraes de Aguiar, casada com o sr. dr. Luís Rego de Aguiar e avô da sr.ª D. Maria Isabel Moraes de Aguiar.

TAMBÉM FALCERAM :

Em ALCOUTIM — o sr. Leopoldo Vicente Martins, de 66 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Berta Cunha Martins e era cunhado do presidente da Câmara, sr. Luís Cunha, Pessoa benquista e muito estimada, foi presidente da Junta de Freguesia e exercia funções de correspondente bancário e encarregado da Casa da Lavoura de Alcoutim.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.



De 19 a 25 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :

Table with columns for location, item, and price. Includes items like S. Vicente, Refrega, Alceim, Infante, Raulito, Sul, S. Lucas, Conserveira, Prateada, Agadão, Flor do Guadiana, Pêrola do Guadiana, Flor do Sul, Princesa do Sul, Norte, Liberta, Léstia, Vinhã, Rainha do Sul, Maria Rosa, Audaz, Conceição, Diamante, Fernando José, Nova Clarinha, Amazona, Salvador, Vandinha, Restauração, Brisa, Leãozinho, Lurdinhas, Estrela do Sul, Nova Erra, Costa Azul, Noroeste, Nova Sr.ª da Piedade, Apóstolo S. João, Portugal 2.º

Total 2 664 240\$00

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Setembro

OLHÃO

De 19 a 25 de Setembro

MONTE GORDO

Artes diversas 18 779\$00

De 19 a 25 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :

Table with columns for location, item, and price. Includes items like São Marcos, Lena, Portugal 5.º, Praia Três Irmãos, Ponta do Lador, Arrifana, Sol, Seta Estrelas, S. Paulo, Sardinheira, Atalanta, Farilhão, Flora, Donzela, Alga, Cinco Marias, Biscaia, Fóia, Alvarito, Alga, S. Flávio, Nova Palmeta, Nave, Neptúnia, Portugal 2.º, Nova Doris, Olimpia Sérgio, Anjo da Guarda, N. Sr.ª da Graça, Oca, La Rose, Ponta da Gaid, Senhora do Cais, Praia Morena, Princesa do Arade, Marinha, Estrela de Maio, São Carlos, Maria do Pilar, Sarrinca, Brisa, Maria Benedito, Costa de Oiro, Zavali, Vulcânia, S. Francisco, Algarvesca, Mirita, Gracinha, Marsul, Leãozinho, Milita, Baía de Lagos, Pérola do Arade

Total 1.947 810\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 19 a 25 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS :

Table with columns for location, item, and price. Includes items like Gracinha, Marisabel, N. Sr.ª da Graça, Costa de Oiro, Baía de Lagos, Sarrinca, Sr.ª da Encarnação, Brismar, N. Sr.ª da Pompeia, Milita, Sagres, Donzela, Zavali, Sardinheira, Nova Palmeta, Pérola de Lagos, S. Marcos, Alvarito, Sol, Neptúnia, Novo S. Luís, Fóia, Atalanta, Senhora do Cais, Anjo da Guarda, Portugal 2.º, Estrela de Maio, Cinco Marias, Vulcânia, Alga, Ponta do Lador, S. Carlos, S. Flávio, Algarvesca, Praia Morena

Total 410 240\$00

ALADORES PURETIC

Aliança Francesa de Faro

Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º

FARO

Cursos de língua francesa para adultos e crianças, ministrados por professora competente, com início em 2 de Outubro de 1968.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS

SCANIA VABIS

A Escola Hoteleira do Algarve proporciona-lhe bolsas de estudo na Suíça e em França, desde que obtenha boas classificações nos cursos de

- Recepção
- Contabilidade Hoteleira

Para estes CURSOS EXIGIMOS-LHE:

- Curso Geral dos Liceus
- Curso Comercial

As possibilidades de colocação e de remuneração são as melhores do Algarve

Fique sabendo que estas profissões proporcionam-lhe trabalho muito agradável, contacto com personalidades interessantes, conhecimentos de povos e culturas. Se não acredita informe-se junto dos nossos antigos alunos.

A Secretaria da Escola Hoteleira do Algarve dá-lhe todos os esclarecimentos. Rua do Letes, 32 — FARO ou telefones 22083/4.

O prazo da inscrição foi alargado.

"FLASHES"... de Loulé

LOULÉ, é uma terra pacata, onde se não verificam atropelos, desacatos, faltas de respeito, roubos, ou práticas estranhas à natureza dos homens. Por isso, grande foi a surpresa quando na manhã de quinta-feira fomos surpreendidos pela notícia de um assalto a uma residência particular.

Um gatuño descalço, mas com luvas caídas, penetrou numa casa particular aproveitando uma janela que os seus ocupantes haviam deixado aberta, por causa do calor. Penetrou em vários compartimentos, foi roubando tudo o que encontrou de valor e, por último, resolveu verificar o conteúdo do frigorífico. Foi nessa altura que o dono da casa, alertado pelo foco de uma lanterna eléctrica, se dirigiu à casa de jantar e topou o intruso, comodamente instalado, como se a casa estivesse vazia.

Munido de uma arma velha, um «trabuco» como se chama em gíria policial, intimou o gatuño a levantar as mãos e se lhe dirigiu. Este reagiu e agitando uma faca cresceu para o dono da casa que, em legítima defesa, lhe deu violento golpe na cabeça, pois balas não tinha. Atordado, o meliante ainda pretendia agredir o senhor, dando-lhe com

a lanterna na testa e jogando-lhe pontapés. Mas, fortemente sujeitado pelo braço torcido atrás das costas e pela filha do dono da casa, enquanto outros familiares pediam o auxílio da vizinhança, não teve mais remédio que aguentar, enquanto se chamava a Polícia.

Ao que parece, não era a primeira vez que praticava actos irregulares e ilegais, pois já conta uma condenação no activo por roubo e era portador de numerosas chaves falsas e de um passaporte falsificado, principal delito que terá de justificar. Já se havia apoderado das chaves do estabelecimento principal do dono da casa, não sabemos se com premeditação se, pela sua tentação de colecionar mais chaves.

E assim viu Loulé prejudicada a sua pacatez, nesse dia de resto de Verão e princípio de Outono.

R. P.

Barraca-Quiosque

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição. Pode ser vista todos os dias no Jardim Público em Tavira.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

Amadores farenses distinguidos pelo S. N. I.

A juntar à valiosa série de distinções que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve tem alcançado nos Concursos de Arte Dramática, voltaram a ser distinguidos pelo S. N. I. dois valiosos elementos daquele elenco. São eles: a sr.ª dr.ª Maria Amélia Vieira de Campos Coroa e o nosso dedicado colaborador sr. Carlos Martins. Ambos já haviam sido laureados por aquele organismo, respectivamente com um prémio de interpretação e uma menção honrosa, pelas suas intervenções na «Trilogia das Barcas», em 1966.

Agora foram-lhes outorgadas menções honrosas, a premiar os seus desempenhos no papel de «Tia Marta» (dr.ª Amélia Coroa) e «Jonathan» (Carlos Martins) na peça «Arsénico e Rendas Velhas», com que o Grupo de Teatro do Círculo concorreu ao certame deste ano.

As nossas felicitações.

Contabilista

Habilitado com o Curso de Contabilidade dos Institutos Comerciais de Lisboa ou Porto, precisa Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricolar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48
PORTIMÃO

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego o reforço de 67 397\$10 à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para construção do novo hospital sub-regional.

Também através do Secretariado de Estado da Indústria foi reforçada com 75 600\$ a comparticipação concedida à Câmara Municipal de Monchique para electrificação dos lugares de Mela Viana e Nave, daquela freguesia.

Foi ampliado até 31 de Dezembro deste ano o prazo fixado à Câmara Municipal de Olhão para conclusão da obra de pavimentação da Rua Um, entre a Rua C e a Avenida do Dr. Bernardino da Silva daquela vila.

Vende-se

Boa propriedade, nas Fache-lhas, Freguesia de Silves, com cerca de 4 hectares irrigáveis já com horta de citrinos, com casas e cómodos agrícolas. Informa José Cabrita Guerreiro, Algoz.

Barcos espanhóis apresados em águas algarvias

Pela lancha de fiscalização «Aljezur» foram apresados em águas algarvias quando se dedicavam ao arrasto, os barcos espanhóis «Belitacoro», «Miguelita», «Santa Cláudia», «Perfecto», «José Ana Rodriguez», «Jovén Pedro» e «Manolita Pintos». Julgados os respectivos mestres na Capitania do Porto de Faro foram autuados com multas que totalizam 85 000\$00.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRUM**

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO—COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
TR. 0433 • TR. 0434 • TR. 0435 • TR. 0436 • TR. 0437 • TR. 0438 • TR. 0439 • TR. 0440 • TR. 0441 • TR. 0442 • TR. 0443 • TR. 0444 • TR. 0445 • TR. 0446 • TR. 0447 • TR. 0448 • TR. 0449 • TR. 0450 • TR. 0451 • TR. 0452 • TR. 0453 • TR. 0454 • TR. 0455 • TR. 0456 • TR. 0457 • TR. 0458 • TR. 0459 • TR. 0460 • TR. 0461 • TR. 0462 • TR. 0463 • TR. 0464 • TR. 0465 • TR. 0466 • TR. 0467 • TR. 0468 • TR. 0469 • TR. 0470 • TR. 0471 • TR. 0472 • TR. 0473 • TR. 0474 • TR. 0475 • TR. 0476 • TR. 0477 • TR. 0478 • TR. 0479 • TR. 0480 • TR. 0481 • TR. 0482 • TR. 0483 • TR. 0484 • TR. 0485 • TR. 0486 • TR. 0487 • TR. 0488 • TR. 0489 • TR. 0490 • TR. 0491 • TR. 0492 • TR. 0493 • TR. 0494 • TR. 0495 • TR. 0496 • TR. 0497 • TR. 0498 • TR. 0499 • TR. 0500

ALGOZ EM FOCO

Quando se realiza a feira?

Muitas polémicas se geraram na povoação. O pomo da discórdia apareceu, como é lógico, deu-se início à «guerra-fria». Ninguém se entende e, pelos vistos, não reaparecerá a concordância. O motivo de tanto burburinho, como não podia deixar de ser, é a data da feira de Algoz.

Baseando-me em anos anteriores, tive ocasião de verificar que a feira se realizava nos últimos dias de Setembro ou, mais concretamente, no dia 29, data algumas vezes alterada por razões justificáveis.

Este ano, o dia indigitado recal num domingo, sendo inadequado para permutas comerciais. No entanto, como é evidente, a feira poder-se-ia realizar mesmo nesse dia, desde que houvesse

um acordo com o comércio local, e, como a lei determina, o descanso semanal seria alterado, passando para o dia imediato, segunda-feira. Ao que parece não seria a melhor solução.

Nos locais de maior circulação de transeuntes surgem editais a dar conhecimento ao público de que se realiza uma feira ou festa em determinada terra. Aqui não se procede assim porque existiu sempre a ideia do «siglo», e, por conseguinte, surge uma escassa informação. Hoje, em pleno século XX, em que se procura informar rápida e concretamente o público, isto, além de parecer impossível, não condiz com a época em que vivemos. Basta dizer que estamos mais mal informados do que se passa na nossa povoação e melhor do que se passa no estrangeiro. Não está certo.

O sector comercial tem manifestado amplamente a sua ansiedade por tão simples mas importante notícia. Anotemos que é sem dúvida, o sector mais interessado, não sendo crível que fique prejudicado, sem uma justificação.

FALTA DE CIVISMO NO CINEMA — São confrangedoras as atitudes tomadas pelos espectadores do cinema quando surge no «écran» uma imagem sensual. O público, constituído na maioria por indivíduos sem um mínimo de civismo, começa imediatamente a demonstrar a proclamação educada e de vários pontos, principalmente da geral, rompe uma imensidão de assobios e palavras obscenas.

Estes actos, de pura estupidez e péssima educação, deveriam ser imediatamente reprimidos pelas autoridades que ali se encontram a zelar pela manutenção da ordem.

Que se façam pequenos comentários para o vizinho, em voz baixa, ou se digam pequenas piadas inofensivas e sem ofender a moral pública, concordamos; mas com o que se passa é impossível haver qualquer acordo, pois é preciso notar que no cinema também se encontram senhoras e homens que não estão dispostos a ouvir os improprios e assobios.

Algoz, Setembro de 1968

ZE DO MOINHO

Maria Teresa Cortez Tomé

Albano Tomé

RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exames com prévia marcação

Rua D. Carlos I, 60 — Telef. 1183 — PORTIMÃO

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foi colocado em comissão de serviço no Liceu de D. Manuel II, no Porto, o sr. dr. Fernando da Silva Campos, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de Faro, prestando serviço na M. P.

PRIMARIO

Para o quadro de agregados foram nomeados os professores sr.ª D. Francisca, Fernanda Barriga do Barrocal, D. Maria Fernanda Paulo de Sousa, D. Maria de Fátima Bravo do Nascimento, D. Guida Santana Fernandes, D. Maria da Soledade Baião Botelho, D. Maria José Soares Nicolau, D. Maria de Lurdes Leandro Gonçalves, D. Maria Teresa Farias do Nascimento, D. Cidália Maria Correia Vairinhos, D. Maria Ivone do Carmo Fernandes Gomes e os srs. José Pedro Brás e Patrocínio de Sousa Inácio.

A seu pedido, foram exoneradas a professora agregada sr.ª D. Maria Júlia Ramalho Lourenço e a regente do posto misto de Cortes Pereira (Alcutim); sr.ª D. Benvidina Maria Bento Nobre Cavaco.

O sr. Dionísio Casa Nova Viegas, professor do 3.º lugar da escola masculina n.º 3 da sede do concelho de Tavira, foi nomeado adjunto do delegado do director escolar no mesmo concelho.

Foram nomeadas regentes agregadas as sr.ªs D. Amália Rita Martins, D. Hortense Maria Pereira, D. Ilda Cabrita Correia, D. Otília Maria Domingos, D. Maria Amélia da Silva Semião e D. Maria de Lurdes da Silva Vargas.

Até 1.º do próximo mês está aberto concurso documental para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: mistos de Perna Negra (Monchique) e Santa Rita (Vila Real de Santo António) e 1.º masculino da escola n.º 3 da sede do concelho de Portimão.

AGENTE

Grande organização têxtil pede agente bem relacionado com o retalho de vendas de fios para a Província do Algarve. Só interessa pessoa conhecedora do ramo e com facilidades de deslocação.

Respostas ao apartado N.º 17 — Covilhã.

Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m² e um quintal com 91 m², na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m², com 6 divisões e um quintal com 68 m², também, na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m², uma dependência anexa com 23 m² e quintal com 220 m², no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m², junto à avenida projectada. Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, telefone 42, em Quarteira.

Vendem-se

Trinta toldos, trinta cadeiras de viagem e trinta bancos de praia. Preço acessível. — Dirigir a Carolino, Rua Gonçalves Zarco, 16, — MONTE GORDO. Telef. 151.

A **Escola Hoteleira do Algarve** oferece-lhe uma bolsa de estudo que lhe proporciona o dinheiro suficiente para poder permanecer em Faro e frequentar os cursos de:

- MESA
- COZINHA

Estas interessantes profissões são as que a indústria hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário.

Informe-se na Secretaria da Escola, Rua Letes, 32 — FARO, ou pelos telefones n.ºs 22083/4

Foi alargado o prazo de inscrição

Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

radora para limpeza das ruas da vila. Continuar-se-á, também, a colocação de esgotos na freguesia de Moncarapacho e a substituição dos que se encontram incapazes na sede do concelho.

Quanto a iluminação, em virtude de ter terminado o contrato com a Aliança Eléctrica do Sul e de se ter solicitado às instâncias superiores a municipalização do respectivo serviço, não prevê o Município a realização de obras de monta.

A Câmara continuará as reparações que vem fazendo tanto no matadouro como nos mercados de Olhão e espera iniciar em 1969 a construção do mercado de Moncarapacho.

A fim de se fazer face aos encargos da instalação e conservação da rede de saneamento do concelho, iniciar-se-á a cobrança de uma taxa de ligação e de uma taxa de conservação, que não excederá, respectivamente, 5 por cento e 2 por cento do rendimento colectável dos prédios.

No âmbito da saúde e assistência, e à semelhança de 1968, as hospitalizações e subsídios concedidos devem atingir 500 contos.

No sector do turismo, diz o plano que embora o concelho não seja considerado zona de turismo, há a apontar o alto interesse que está a despertar nas instâncias superiores, como seja Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Pensa-se, pois, não só iniciar a estrada para a ilha da Armona cujo projecto está já aprovado, como ultimar os trabalhos necessários para a desactivação da referida ilha.

São as seguintes, com as dotações aproximadas, as obras de interesse público que a Câmara se propõe realizar em 1969:

Melhoramentos urbanos — edifícios: construção do mercado de Moncarapacho, 200 contos; idem do edifício para a esquadra da P. S. P., 300 contos; idem do edifício para o quartel da G. N. R., 100 contos; idem do edifício para o quartel dos Bombeiros, 150 contos; reparação e beneficiação do mercado de Olhão, 100 contos; idem do mercado da Fuseta, 20 contos; idem do matadouro, 50 contos; idem do cemitério, 100 contos.

Arruamentos na sede do concelho: revestimento em betuminoso da Rua Capitão Nobre, Rua Diogo Cristina, Rua dos Cordoeiros, Rua Almirante Reis (2.ª fase), Rua A do Bairro Económico, Largo da Liberdade e Largo do Grémio, 100 contos; reparação do prolongamento da rua de acesso à Horta da Câmara (2.ª fase) e prolongamento da Rua Almirante Reis (2.ª fase), 100 contos; reparação da artéria

de ligação do Bairro Marechal Carmona ao Bairro Económico, 120 contos; pavimentação e saneamento da Rua Dr. Ataíde, 180 contos; Rua do Matadouro, 150 contos; Rua Dr. António José de Almeida, 180 contos; Rua Alexandre Braga, 140 contos; aquisição ou expropriação de edifícios para arruamentos, 500 contos.

Arruamentos nas freguesias: revestimento em betuminoso da Rua de Santo Cristo, em Moncarapacho, 10 contos; construção de passeios na Rua Gabriel de Mendonça, em Moncarapacho, 20 contos; revestimento em betuminoso das Ruas Magalhães Lima, Dr. Teófilo Braga (1.ª fase), Germano Rolão e da Circunvalação, na Fuseta, 50 contos; calcetamento do Largo da Igreja (1.ª fase), na Fuseta, 20 contos; reparação do caminho de acesso ao cemitério, em Queifes, 35 contos.

Jardins e arborização: Jardim Patrão Joaquim Lopes (4.ª fase), 100 contos; arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuseta, 50 contos.

Abastecimento de água ao concelho: novas captações de reforço, 250 contos.

Estradas e caminhos rurais: construção da E. M. 514 da Foupna à E. N. 270 (3.ª fase), 250 contos; idem do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel (4.ª fase), 300 contos; idem da estrada para a ilha da Armona (1.ª fase), 500 contos; reparação da E. M. 516-3 (ramal do Poço Longo para a E. N. 389 — S. Brás de Alportel, 4.ª fase, 200 contos; idem do caminho de acesso aos poços públicos e lavadouro de Pechão, 15 contos; idem do caminho municipal 1323, entre Pechão e Queifes, 30 contos; idem do caminho municipal 1325, entre a E. M. 516-3 e Queifes, 30 contos; idem do caminho municipal 1329, entre a E. N. 125 e a E. M. 516, 30 contos; idem do caminho municipal 1332, entre a E. M. 514 e a E. M. 516, 30 contos.

Urbanização: urbanização do lugar da «Casinha da Gala», 100 contos; idem da zona a norte do Bairro Marechal Carmona, 20 contos; idem da zona marginal compreendida entre a doca de pesca e o pinhal de Marim, inclusive, 50 contos; idem da ilha da Armona, 50 contos.

Amortecedores

Reparo ou reconstruo qualquer tipo ou marca. Telef. 93142 — Fuseta.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967
Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

Vai realizar-se em Lagos o 14.º Concurso Regional de Gado Bovino Algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

O 14.º Concurso Regional de Gado Bovino Algarvio é promovido pela Câmara Municipal de Lagos, com assistência técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Dão a sua colaboração a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Governo Civil do Distrito, a Junta Distrital de Faro e a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

Os prémios para as várias categorias totalizam 16 contos, sendo ainda atribuídos diplomas.

A concentração dos efectivos para o concurso far-se-á às 10 horas no Rossio de São João.

Uma particularidade curiosa diferencia este certame dos anteriores. Referimo-nos a um pequeno concurso de rendimento de carcaças e exposição de peças de carne, em que estarão presentes novilhos algarvios e novilhos cruzados, com o peso e idade a que é habitual proceder-se regularmente ao seu abate.

Com esta inovação visa-se fomentar a conversão do gado bovino

algarvio, que é uma raça de trabalho e carne, em raça especializada na produção de carne. Tal tarefa está a processar-se desde há algum tempo, com o apoio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, quer através de uma selecção, quer ainda por experiência em curso de cruzamento industrial com o gado limusino, utilizando-se para este fim a inseminação artificial e a cédência de reprodutores da Estação de Fomento Pecuário do Algarve.

Espera-se a colaboração da indústria hoteleira na aquisição das carcaças sujeitas a concurso. Foram instituídos prémios para os três primeiros animais de cada categoria (puros e cruzados).

Vendem-se

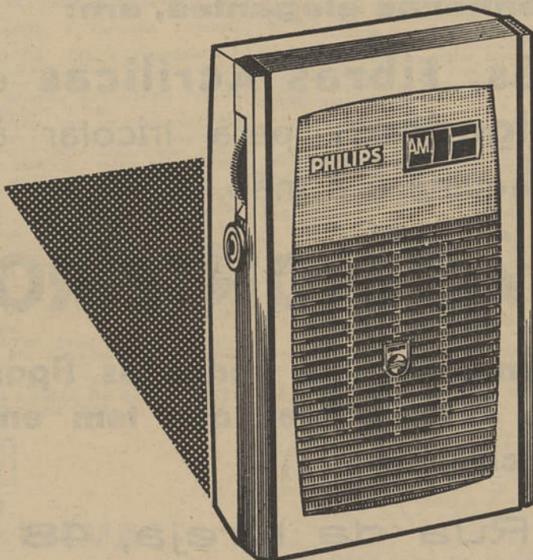
Dois armazéns, acabados de construir, na Rua Baptista Lopes em Faro. Rendimento 6,5%.

Informa no local.

O seu NOVO RÁDIO DE BOLSO



PHILIPS



O TRANSISTOR DAS 5 ESTRELAS

- ★ 6 TRANSISTORES + 2 DIÓDIOS
- ★ SÓ 350\$00 (PREÇO RECOMENDADO)
- ★ ESTOJO DE COURO
- ★ AUSCULTADOR INCORPORADO
- ★ AUTÉNTICA GARANTIA PHILIPS

Consulte os Agentes

FARO
LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL
STO. ANTÓNIO

José Pacheco Dias

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

PORQUÊ?

(Conclusão da 1.ª página)

indiferença e uma falsa ou estéril compaixão. E ao ver como o ódio, a paixão e a hipocrisia se sobrepõem à tolerância, ao amor e à verdade, ao ver como a tristeza e a alegria, a inquietação e a euforia, a indignação e a faustuosidade, a dor e o prazer, o conforto e o desconsolo vivem paredes-meias, ao ver todo o imenso contraste que constitui a vida humana sinto-me presa de uma íntima desorientação e apenas sei perguntar: porquê? porquê? porquê?!!!

Nenhum outro vocábulo me ocorre, mas ele, a cada vez que o repito, assume um significado e entoação diferentes: é tristeza, revolta, desespero, compaixão, repulsa, súplica, perdão. É tristeza porque faz tristeza ver como sofre tão grande parte da humanidade; é revolta porque fere a indiferença com que o Mundo aceita os mais afrontosos acontecimentos; é desespero porque é desesperante ter de ficar inerte; é compaixão porque tão dignos de dó são os que padecem como os que não sabem compadecer-se; é repulsa porque, embora por causas e sentimentos opostos, tanto repúdio merece a humilhante miséria como a ilimitada riqueza; é súplica porque frente a tanto suplício é impossível não suplicar; é perdão porque é pecado odiar.

«Porquê?!...» Uma palavra que abrange tudo, que exprime tudo o que sinto e que continuará a ser a única a vir-me ao pensamento sempre que lembrar imponentes mansões e paupérrimas barracas; sempre que pensar na desesperante miséria que aniquila almas a que bastaria, para elevar à condição de gente, uma migalha dos sobejos ostensivamente esbanjados; sem-

pre que crianças abandonadas, famintas, sujas, raquíticas, tristes... me fizerem pensar noutras crianças a quem nada falta e a quem uma centena a menos de prazeres, prodigalidades, mimos... faria mais dóceis, menos arrogantes, mais felizes e mais crianças; sempre que pensar como a vida é a leve pluma que uns pavoneiam e o pesado fardo que outros arrastam.

A vida!... Até custa a crer como ela pode ser uma coisa tão fácil para uns e tão terrivelmente difícil para outros, como ela pode dar tanto a uns e negar tudo a outros! Custa a crer, custa, e para aceitá-lo sem descer da justiça do Céu temos que duvidar da sua existência. A justiça do Céu!...

Podem os velhos, os homens, as mulheres ter porque padecer, mas as crianças... As crianças!... Porquê tanto as crianças, os indefesos, os desprotegidos, os fracos? Sim, porquê? porquê? porquê?!!!

MARIA CARLOTA

Prédio em Faro

Vende-se construção antiga muito central, propostas apartado 48 — Olhão.

Os Escoteiros de Portugal realizaram um acampamento na Fuseta

Nas imediações da Fuseta acampou no sábado e domingo últimos, o Grupo n.º 6, de Olhão dos Escoteiros de Portugal. Com um efectivo de cerca de 25 elementos, incluindo a Patrulha «Castor», da Fuseta, os escoteiros efectuaram vários exercícios. Na tarde de domingo e a encerrar o acampamento, prestaram o compromisso de honra dois novos escoteiros. Durante o acto usaram da palavra o sr. João Trigueiros, chefe regional da A. E. P. e o nosso redactor João Leal. O acampamento foi dirigido pelo chefe Rocha, do Grupo n.º 6.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Fotografia, Trespasa-se

Motivo doença

Bem localizada, com muita clientela e arquivo bem organizado.

Dirigir ao telefone n.º 301 — Vila Real de Santo António ou a este jornal ao n.º 10920.



Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Meslinas

À Indústria Hoteleira

Trespasa-se em Faro

Residencial instalada em prédio novo, ambiente acolhedor, dispõe de 39 quartos todos com telefone e casa de banho privativos, aquecimento central e ascensor.

Assunto urgente pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos negócios.

Recebe propostas em carta fechada a

Residencial Samé

Rua Bocage, 66 — FARO — Telefones n.ºs 24375 e 23370

Presença de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

cantava-se o amor de certo guardador de patos; ali postaram de sentinela o Patrão Lopes não fosse algum petiz afogar-se no lago?

Debandámos em direcção à velha doca onde vários pescadores dormitavam, sobre montes de rede, à espera da hora do embarque. Saudámos um velhote que, espreguiçado, tirava a sua fumaça e apreciámos um novo espectáculo, inesperadamente. Uma linda bola vermelha erguia-se dos lados do Levante por detrás da apetecida ilha de Armona. Ruborizava-se mais e mais e ganhava altura, a nossos olhos extasiados: nascia a lua.

Qual íman a subjugar-nos, fazia esquecer a presença daqueles corpos mal comidos e mal vestidos a guardarem barquitos e apetrechos, à espera de ordens do mestre.

Descemos, então, à realidade e conversámos com um deles, o tí'Chico dos linguados. Franzino, rosto mirrado pelo mau passadio e pelo desconforto, surpreendeu-nos ao confessar os seus 61 anos. Podia lá ser! Dávamos-lhe 75 ou 78 mas esquecíamos porém as agruras duma vida incerta e sem compensações. As invernia, as susteadas poderiam explicar muitas daquelas rugas; os próprios olhos eram piscos, encovados e não deixavam antever a sua cor. Nascera perto de Ilhavo e, tamaninho, viera com os pais até Olhão onde ficara e pensava morrer. O dono do barquito e seu arrais viera das mesmas bandas e embora lá tivesse familiares a viver com desafago, não se resolvia a regressar: escolhera a Vila Cubista para o resto da vida. Ouvimos-lhe algumas queixas e a mais dolorosa tinha origem recente. Roubaram uns bons metros de rede ao patrão, ali às escâncaras de todos

Casa

Vende-se na Rua Ministro Duarte Pacheco, 6 divisões e grande quintal, chave na mão. Informa-se: Avenida da República, 119 — Vila Real de Santo António.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro realiza na sexta-feira, a 24.ª sessão, sendo exibida a película «Bruscamente no Verão passado».

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 18 de Outubro de 1968, no edifício dos Paços do Concelho e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. 507, da E. M. 506 do Distrito de Beja (via Glória) à Foz de Odeleite — 5.ª fase».

Base de licitação 315 358\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 7 884\$00 (sete mil oitocentos e oitenta e quatro escudos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na IV categoria da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
LUIS CUNHA

Cantinho de S. Brás...

Sexta-feira, 13!

CONTRA o costume, esta crónica (?) foi pensada muito tempo antes de ser escrita. Viveu connosco, em pensamento, até à última hora, à hora de ir pra' fora. Não acreditámos muito nela, a princípio. Que diacho, sempre nos havia de ocorrer pensamento mais feliz e mais consentâneo, ao longo da quinzena, quer com as verdades do dia a dia do sdo-brasense, quer com o gosto dos leitores habituais! Mas, não! Estava escrito que sexta-feira, 13, às vezes, dá sorte!

... E que o diga o cronista (forçado), à procura de assunto actual, diferente, que não fale em férias (para não dar desgosto a boa gente), em futebolis (paupérrimos), em festejos populares (anacrónicamente desusados), em mudanças de «boites» (que não há...) como quem muda de ares, que não toque em esplanadas (precisam-se!) e outras sagradas questões. Que não vague aos acordes de bandas famosas (entregadas sem do nem piedade. Nem vergonha. Por meia dúzia de tostões, que eu dava, tu davas, ele dava — se desse...). Que não verta lágrimas, em pranto, funestas, por um rico, que foi rico, e hoje está pobre de miséria. E só, na morte (aquí, é tudo assim!). Que não conheça o Bernardo (de Passos) e a sua transcendente obra. Para quê (poetas de casa não ensinam poesia — a...? Que...)

Retiências. Parágrafo. Um círculo, à volta. Fechado a sete chaves. Como o progresso em S. Brás (de Alportel). Enlatado. Mas pior: impróprio para consumo, inexportável, com lucros. Sexta-feira, 13. Um estremeção percorre-nos, de alto a baixo. Arrandámos a folha (do calendário), apreensivos. Ia ser sexta-feira. E treze. O que desse e viesse, contá-lo-íamos em letra de forma. Quase desistíamos um pequeno percalço inculpador do dia. O escorregar na areia, o torcer do pé direito na covia abruçada da rua torta, a incompreensão e rudeza (arbitral) de certos espiritos, eram juvas (contadas) que a 13 pagava. Com juros. Demora. E crónica.

Mas o treze estava gasto, de dia. A noite, vinha fresca. Antecipadamente, outonal. Climatologicamente, mentirosa. E de azar, como as bruzas resam, nada. Desai paulatinamente a Avenida (que um dia há-de ser bonita, sem ser miúda!). Entrei na Eva (empresa). Na sua sala de visitas (?) em S. Brás. Postada ali, à esquina da nossa outra sala de visitas (!), no largo de S. Sebastião. Ignorantemente, não sei bem o porquê deste nome. E doutra, três mil e umas vezes piores... Entrei, e logo, emergindo de um canto, dois olhos verdes encheram de luz o vazio da casa toda. Conversava-se de namorados e namoradas. Duas, dobraram, há muito, os cinquenta (fajãncas). A outra, era a heroína verde, sentada a três quartos (por causa da mini) num banco (?) de 3/2 da era dos Afonsinos e das saias compridas.

Eu ia só a buscar os jornais da tarde que vêm na camioneta das oito... (quando vêm) e tive sorte — vieram. Não ia pedir nova sala de espera, novas instalações (prometidas) antes do ano 2 000, nem preparado para...

— Então a Graçinha já deixou o namorado? — Ai, cáie-se, senhora! Aquilo é um desgosto nunca visto! Também, não sei porque (dizia, encandando-me, a dos olhos verdeoelhos!) Eu, eu, por mim, não me valava: uma prenda daquelas, feio com a noite escura... não sei onde ela s'incanta... (E agora, agora, as pernas (espremidas) depercuradas suavemente do alto do banco, a casa a verdade e nada mais).

Eu ia, apenas, pelo jornal... Só o meu (continuava a do canto; as outras, tinham-lhe dado a corda

toda, agora, escutavam), só o meu — que ganha cinco contos de réis! — dis gostar muito de mim e se eu me portar sempre bem e não olhar pra' homem nenhum (levantei os olhos, o verde dos olhos dela dava em cheto, no meu jornal e proseguiu) que casa comigo! Eu também não olho pra' nenhum. Nem mais um. Não quero grandezas. Seja tudo o que Deus quiser. Dis que tem boas intenções. E ditórioado e tem quarenta e cinco anos, mas isso não quer dizer nada. Foi ele que me tirou da penso onde trabalhava e ganha muito bem pra' mim. Ganha cinco contos de réis... (voltava o disco).

Já tinha o que procurava: o jornal. E a crónica. Dos olhos verdes, não! Da sexta-feira, 13. Mentirosa e falsa, como qualquer outro dia não supersticioso, o pode ser. Vinha longe, e ainda, o contra-senso daquelas palavras arrastava atrás de mim um verde desmaldado com que (dizia)... então olha pra' mais ninguém.

Sexta-feira, 13. De Setembro. De mil novecentos e sessenta e oito.

MARCELINO VIEGAS

Foi profícua a reunião anual de trabalho realizada em Vila Real de Santo António pelos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

do Concelho uma reunião de trabalhos que se prolongou por quatro horas e em que foram abordados e debatidos assuntos do maior interesse para as corporações de bombeiros algarvias.

Foi também deliberado que a reunião do próximo ano se realizasse em Portimão.

ANDARES EM FARO - VENDEM-SE

Só trato com os próprios interessados. Dou facilidades de pagamento. Bem situados. Resposta ao Apartado 101 — FARO.

Será disputado em Sagres o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de Albufeira e o Clube Naval de Lagos.

O júri da prova é presidido pelo conhecido campeão europeu William Pearson, fazendo também parte delegados da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, dos clubes concorrentes e do clube pro-

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em Teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

A praia do Carvoeiro valor real no quadro do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

tratando-se de terrenos secos cuja exploração agrícola era antieconómica, estavam positivamente incultos e portanto constituíam nota destoante na nossa paisagem. Assim, aparecem os aldeamentos turísticos das Sesmarias, Solférias, Vale de Covo, Bela Vista, e outros se projectam como o do Poço Partido.

Estes aldeamentos além de não modificarem o aspecto da costa, tornam rentáveis para os cofres do Estado e do Município, terrenos que de outro modo nada renderiam. Além disso, quantas mais habitações se construírem, maior consu-

mo haverá de energia eléctrica, água e telefone, e mais taxas se cobrarão e licenças se terão de passar, o que de certo modo representará um aumento de receita, a ajudar, por certo, o orçamento nacional.

O casino, que em tempos foi interessante e bom ponto de reunião e divertimento, é hoje apenas uma ruína imunda que para nada serve e a ninguém dá lucro. A sua restauração contribuiria para o enriquecimento do conjunto turístico.

Não há um barco a motor para alugar, nem há canoas, nem «gaivotas» nem outras embarcações de recreio para os turistas. A praia realmente é limpa e as suas areias ficam conforme o capricho das marés, pois nunca há a preocupação de as nivelar. Como a praia é bastante larga, também podia estender-se a passeadeira de madeira pelo meio da praia, de modo a servir os balneários montados do lado esquerdo da mesma.

No que respeita a iluminação pública, não pode a povoação estar mais mal servida. Ela é tão deficiente que nem vale a pena referir.

Muitas outras falhas podiam apontar-se, mas não é esse o nosso propósito, pois sabemos perfeitamente que elas existem porque também não é possível fazer tudo ao mesmo tempo. Por isso, esperamos que no mais curto espaço de tempo possam ser resolvidos todos estes problemas, para honra do turismo algarvio e progresso de Carvoeiro.

Silves, Setembro de 68

Joaquim Francisco da E. Sequeira

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Festas no Algarve

À Senhora da Guia e São Luís, na Guia

Vão realizar-se na Guia as festas em honra da Senhora da Guia e São Luís com o seguinte programa: hoje, às 18 horas, missa e procissão em honra de São Luís e a tradicional bênção dos animais; abertura da quermesse e da esplanada; amanhã, às 12, missa solene na capela de Nossa Senhora da Guia; às 18, procissão; às 22, fogo preso; concerto pela Filarmónica e serviço de esplanada; segunda-feira, às 17 horas, tarde recreativa com provas desportivas, gincana, corridas de saco e outros divertimentos, com prémios para os vencedores.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 18 de Outubro de 1968, no edifício dos Paços do Concelho e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. 507/1 (E. M. 507 em Giões à E. N. 124) — 1.ª fase — macadame na extensão de 2 341 m».

Base de licitação 209 700\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 5 242\$50 (cinco mil duzentos e quarenta e dois escudos e cinquenta centavos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na IV categoria da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
LUIS CUNHA



J. PIMENTA, S.A.R.L.

Andares de 2 a 10 divisões assalhadas TEM 155 CONTOS?...

Aplice as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobiliados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço d'Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e alugar Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e alugar Rendimento até 9%

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certidão de teor integral, extraída da escritura lavrada de folhas sete a folhas nove verso do livro de Escrituras Diversas número quarenta e dois.

NÚMERO DOIS:

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

Aos vinte e um dias do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e oito, em Vila Real de Santo António, e no Cartório Notarial deste concelho, perante mim Jerónimo do Carmo Godinho Vinagre, Licenciada em Direito e Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

a) Maria Palmira Viegas, natural da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, viúva, com residência habitual nesta vila;

b) Anastácia Dias Moniz Pereira, natural de Ayamonte, Espanha, viúva, com residência habitual nesta vila;

c) Fernanda Dias Pereira do Nascimento, natural desta freguesia e concelho, e seu marido Adrião João do Nascimento, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, e com residência habitual nesta vila;

d) Maria de Assunção dos Santos, natural desta freguesia e concelho, viúva, com residência habitual em Portimão;

e) Ernesto Vicente Leandro, natural da freguesia e concelho de Portimão, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Maria do Rosário Neves Leandro, e com residência habitual em Portimão;

f) Joaquim dos Santos Aguilera, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Maria Assunção Oliveira, e com residência habitual nesta vila;

g) José Pereira, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Rita Martins Pereira, e com residência habitual nesta vila;

h) Tito José Ferreira Queiroga, natural da freguesia de Carrasedo de Montenegro, concelho de Valpaços, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Ângela Martins Queiroga, e com residência habitual nesta vila;

i) Manuel dos Santos, natural desta freguesia e concelho,

casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Carolina da Silva, e com residência habitual nesta vila;

j) João Aguilera dos Santos, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Maria da Conceição Correia, e com residência habitual nesta vila;

l) José Maria Aguilera dos Santos, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Clara Simões Medeiros, e com residência habitual nesta vila;

m) Domiciana Pereira Leitão, natural desta freguesia e concelho, e seu marido Casimiro dos Santos Leitão, natural da freguesia da Conceição, concelho de Tavira, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, e com residência habitual nesta vila;

n) Francisca Pereira Domingues, e seu marido Norberto Bento Domingues, ambos naturais desta freguesia e concelho, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, e com residência habitual nesta vila; e

o) Sebastião Parra Meneses dos Santos, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Etelvina de Jesus Militão, e com residência habitual nesta vila.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimentos pessoais. E disseram: Que, de harmonia com o deliberado na assembleia geral extraordinária, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Limitada», realizada em vinte e três de Maio do ano corrente, como consta de uma pública-forma da mesma acta, feita extrair em data de hoje, pela presente escritura, alteraram os artigos terceiro e seus parágrafos; sexto e seu parágrafo único; e oitavo, do pacto social da mencionada sociedade, constituída por escritura de vinte e cinco de Abril de mil novecentos e trinta e seis, lavrada a folhas quatro do livro de notas, número quarenta e cinco B, deste Cartório com o capital de cinquenta e nove mil e quinhentos escudos, os quais passam a ter a seguinte redacção.

Artigo terceiro — A administração da sociedade compete a três gerentes, que deverão ser sócios ou filhos de sócios.

Parágrafo primeiro — Os gerentes serão eleitos por um período de dois anos, sendo dispensados de caução e podendo ser reeleitos.

Parágrafo segundo — Será criado um conselho fiscal, composto por três membros que também serão sócios ou filhos de sócios, eleitos por um

período de dois anos, mas não havendo reeleição e tendo o conselho fiscal a competência prevista na lei.

Parágrafo terceiro — A remuneração da gerência e do Conselho Fiscal será fixada pela Assembleia Geral, não podendo, contudo, em conjunto exceder dez por cento dos lucros líquidos apurados no balanço de cada ano.

Artigo sexto — Anualmente se dará um balanço e dos lucros líquidos apurados, destinando-se-ão as seguintes percentagens:

a) cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto este estiver por preencher e sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) vinte e cinco por cento para um fundo de reserva especial para cobrir as despesas a fazer com melhoramentos, conservação e substituição do material; e

c) a restante percentagem será dividida pelos sócios na proporção do valor das suas respectivas quotas e na mesma proporção serão suportadas as perdas havendo-as.

Parágrafo único — O fundo de vinte e cinco por cento acima referido será, porém, elevado a quarenta por cento no caso da sociedade adquirir um novo barco e pelo período que for necessário enquanto o mesmo não estiver pago.

Artigo oitavo — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social estiver indivisa, mas nomearão entre eles um que os represente em Assembleia Geral pelo tempo que durar a indivisão, nomeação que será feita nos termos da lei.

Assim o disseram e outorgaram.

Fica arquivado no maço dos documentos respeitantes a este livro sob o número quinze, a pública-forma a que me reporte.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos.

As outorgantes Maria Palmira Viegas, Anastácia Dias Moniz Pereira e Domiciana Pereira Leitão, não assinam por me declararem que não o sabem fazer.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

(aa) *Fernanda Dias Pereira do Nascimento*
Adrião João do Nascimento
Maria de Assunção dos Santos
Ernesto Vicente Leandro
Joaquim dos Santos Aguilera
José Pereira
Tito José Ferreira Queiroga
Manuel dos Santos
João Aguilera dos Santos
José Maria Aguilera dos Santos
Casimiro dos Santos Leitão
Francisca Pereira Domingues
Norberto Bento Domingues
Sebastião Parra Meneses dos Santos

A Notária:

Jerónimo do Carmo Godinho Vinagre

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezoto de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,
Manuel Clemente

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO
Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

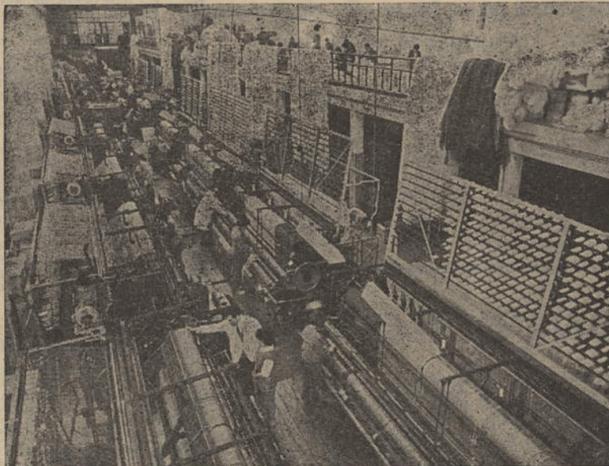
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCOCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa.

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729

TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.

Telefone 297

PORTIMÃO

O povo da Luz de Lagos e as suas festas

LAGOS — O povo da Luz como todo o povo português tem as suas crenças e não hesita em contribuir para as festas dos santos da sua devoção, desde que seja inteiramente sobre a forma como são aplicados os seus donativos.

Aconteceu que em determinado ano a comissão de festas da Senhora da Luz não deu a conhecer os resultados do trabalho que realizou e daí decorreu que se conseguiu angariar e não descomentamento geral que deu lugar a intenção das festividades durante muitos anos. Recomeçadas em 1962 por comissão que fez tornar públicos os resultados, tivemos nesse ano e no de 1963, festividades a contento geral, que fecharam com o saldo de 5.178.990. Em actuação em 1962 e 1963, a festa não se realizou, mas depois voltou a realizar-se em ambiente acanhado e sem conhecimento de receitas e despesas. Por tal motivo, ou por ausência de colaboração entre os elementos da comissão que têm em seu poder o saldo referido, e os da que actuou nos últimos anos, o povo da Luz não teve a sua festa no corrente ano, prevenindo-se que outros se sucedam em idênticas condições, desde que não esteja presente a divisa «Todos por um e um por todos». «Clero, nobreza e povo», têm pois de formar um só bloco, para algo se conseguir a bem da causa comum e esta é a conclusão a que chegamos depois do que se tem passado em redor das festas da Luz, de tantas outras festas religiosas e cívicas que vão por Lagos, pelo Algarve e por todo o Portugal.

JOAQUIM TEIXEIRA E A MUTILAÇÃO DO CAMINHO DA PRAINHA — Muito temos escrito sobre o caminho da PRAINHA na povoação da Luz, e outras propriedades do domínio público, no sentido do respeito que se impõe pelo que a colectividade interessa. A nossa voz, porém, raro se faz ouvir por quem possa valer na defesa desses interesses e as mutilações quando não eliminações sucedem-se. No caso do caminho da PRAINHA, aconteceu ao signatário ter-se deslocado ali com o dedicado presidente da Junta de Freguesia da Luz, Joaquim Teixeira pouco antes de Deus o ter chamado à sua presença. Então falou-se da propriedade particular que junto a tal caminho esteve muito tempo em ruínas, esperando-se viesse a ser propriedade da Junta.

O dinheiro infelizmente, marcando posição contribuiu para que o prédio em ruínas fosse adquirido pelo proprietário do terreno do lado oposto ao caminho da PRAINHA, e assim surgiu a conveniência de ligação mutilando-se o caminho, ou por outra, tomando-o na quase totalidade. Mais ou menos na direcção que a garotada utilizava para encurtar caminho, como é hábito dizer, surgiu uma escadaria que a princípio é natural um ou outro utilize, mas que por fim passou a propriedade exclusiva do particular, que se não ocupa terreno do domínio marítimo pouco menos. Esta, para servir o povo deveria ser independente da que serve a propriedade particular, porque assim, poderosos e humildes passariam, sem incomodar nem serem incomodados. Com uma escadaria que na sua maior parte permita acesso aos senhores que venham a ocupar o prédio em construção que toma o caminho, e ao povo, não alcançamos a liberdade que se impõe no que é do domínio público, manchando-se assim a memória de Joaquim Teixeira, que sempre lutou pela defesa dos interesses da povoação que o viu nascer.

DIA DA GUARDA FISCAL — Por razões poderosas às quais não julgamos alheia a doença do sr. Presidente do Conselho, ficaram sem efeito as cerimónias projectadas para os dias 19, 20 e 21 deste mês, em comemoração do Dia da Guarda Fiscal.

Assim, em Lagos, as moradias construídas pelo Fundo de Assistência da Guarda Fiscal não foram entregues aos beneficiários em jeito festivo, conforme intenção formulada pelo sr. general comandante daquela corporação. No entanto, servem 8 chefes de família que deverão dar graças a Deus pelo que consideramos autêntico achado visto que pelo dinheiro que normalmente se paga por um quarto, ocupam casas que reúnem todas as condições e duvidamos conseguissem em Lagos por menos de mil escudos mensais. Vai assim a Guarda Fiscal realizando obra assistencial digna de ser imitada por outras corporações, tais como a G. N. R. e a P. S. P., e até pelo Exército e Armada.

Com uma quota relativamente pequena de cada componente ao que nos consta, iniciou-se a obra assistencial da Guarda Fiscal que a avaliar pelas moradias agora ocupadas, promete ir mais além no sentido de bem-fazer. Bem hajam pois, quantos se esforçam por mais e melhor assistência, porque quer queiram quer não, sem assistência não é possível progresso social e a que garante uma casa por preço compatível com o ordenado de quem a paga, marca de verdade no sentido de irmos mais além.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Encontra-se em Lagos?

Precisa de artigos de pesca desportiva e caça?
A Casa Silva & Vaz, Lda.,
Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41,
serve aos melhores preços.

Incliam-se na quarta-feira os cursos da Aliança Francesa de Faro

A exemplo de anos anteriores, promove a Aliança Francesa de Faro cursos de língua francesa, que tanto êxito têm alcançado, possibilitando um melhor conhecimento daquele idioma a milhares de interessados. Os cursos iniciam-se em 2 do próximo mês e são regidos pela sr.ª D. Alzira Viegas de Brito.

Os interessados devem dirigir-se à sede da Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, em Faro.

Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e sem intermediários, provenientes de partilhas.

Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

Trespasa-se

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, óptimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.

Respostas no mesmo local.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 637206

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.

Portimão — Telefone 123

Loulé — Telefone 2

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um. 48-1.ª, D. Telef. 885251
Consultórios Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311262

LISBOA

RENELISBOA

IMPERMEABILIZAÇÕES — ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS

Orgulha-se de ter contribuído para o desenvolvimento da Indústria Hoteleira no Algarve, efectuando trabalhos, nas seguintes unidades:

- Hotel da Balaia Praia Maria Luísa
- Hotel da Baleeira Sagres
- Hotel do Catavento Monte Gordo
- Hotel D. Filipa Vale do Lobo
- Hotel Eva Faro
- Hotel Globo Portimão
- Hotel do Golfe Penina
- Hotel Golfinho Praia Dona Ana
- Hotel dos Navegadores Monte Gordo
- Complexo Turístico da Anglorop Alvor
- Complexo Turístico da Praia Redonda Praia Redonda

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada

FARO

LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17
Tel. 24 659

R. Centro Cultural, 10-A-10-B
Tel. 71 45 94 - 72 00 83 - 72 14 40

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Vitória do querer

Tal como se previa, o encontro de Portimão foi disputado com o maior interesse e num clima de verdadeira emoção, quer por razões de ordem classificativa como por um levantamento de moral, que lhe desse novas perspectivas. Ao Barreirense não importava menos, ante a hipótese de um 1.º lugar isolado que definisse desde já a sua falada e esperada hegemonia.

Entraram os algarvios deliberadamente ao ataque, com o objectivo «go», no sentido de dar concretização a propósitos que nas duas anteriores partidas não alcançaram. E o seu querer fez com que aos 4 minutos o marcador funcionasse, num gol de Pinho.

Volvidos 3 minutos, Carlos Pereira fez o segundo gol dos algarvios e adivinhava-se assim uma vitória nitida dos locais, que continuaram no caminho objectivo que estes primeiros minutos haviam revelado. Mas o Barreirense não se deixou submergir e à meia hora o equilíbrio era notório. Com um maior domínio no meio campo, momentaneamente com uma excelente acção a grande nível, de Luz, os barlaventinos tinham rasgos de maior lucidez. Depois do intervalo houve uma certa quebra, ante a maior capacidade física da turma da «vila fabril». E em dois escassos minutos, aos 79 e aos 81 o Barreirense obteve dois golos por intermédio de Silva e José Carlos, que galvanizaram a equipa. Assistimos assim a dez minutos finais emotivos, em que a situação golo surgiu em ambos os reductos por várias vezes. Foi Ramos, que na sequência de um livre indirecto aos 84 minutos, fixou o resultado em 3-2, possibilitando assim merecida vitória aos algarvios. Maior tranquilidade e portanto maior clima de confiança para os nossos comprouvianos, factos que se esperam dêem os seus frutos em acções futuras.

Para amanhã, o prélio (e onde os não há difíceis actuando fora do reduto?) apresenta-se com múltiplas dificuldades, conhecida a natural garra dos almadenses. Mas o Fortimonense, se se vencer (referimo-nos àquele espectro que a turma enfrenta quando actuando longe da cidade da Rocha), pode regressar sem conhecer a derrota.

Classificação

1.º «Os Leões», de Santarém, 5 pontos; 2.º Barreirense, Peniche, Sesimbra, Torriense e Seixal, 4; 3.º Portimonense e Lusitano, 3; 4.º Alhandra, Almada, Luso, Montijo e Sintrense, 2; 14.º Oriental, 1 ponto.

Equipas

Portimonense — Semedo; Cabrita, Rebelo, Hélio e Vitor (Benedicto aos 66 minutos); Arquinholo, Luz e Ramos; Carlos Pereira, Pinho e Pacheco.

Barreirense — Bento; Candéias, Redol, Bandeira e Patrício; Jorge Gomes (Silva aos 59 minutos) e José Carlos; Mira, Garrido, Brás e José João.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 3 — Barreirense, 2

«Taça de Honra»

2.ª jornada

Faro e Benfica, 1 — Farense, 6

Lusitano, 1 — Oihanense, 3

Final

Faro e Benfica, 1 — Lusitano, 3

Farense, 2 — Oihanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Almada-Portimonense

Encontro particular

Desp. de S. Brás-Aljustrelense

ARRENDA-SE PROPRIEDADE

Uma propriedade em Vale Carangueijo — Tavira, com abundância de água e diversas dependências junto à Estrada Nacional.

Tratar com o próprio na referida propriedade. Henrique Gil Romano, telef. 382 — TAVIRA.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 18 de Outubro de 1968, no edifício dos Paços do Concelho e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do C. M. 1 045 (da E. N. 124 a Velhas) — fase única — terraplenagens e o/a correntes e pavimentação em toda a extensão (1 307 m)».

Base de licitação 365 000\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 9 125\$00 (nove mil cento e vinte e cinco escudos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na IV categoria da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

LUIS CUNHA

XADREZ

Em Portimão está a ser disputado com grande interesse o I Portugal-Marrocos

Está decorrendo com grande entusiasmo no Hotel Alvor-Praia, de Portimão o I Portugal-Marrocos em Xadrez.

A equipa nacional é constituída por João Cordovil, eng. Hélder Sardinha, Joaquim Durão, Júlio Santos, Renato Pereira e dr. Róldo Lavrador, e a de Marrocos por Mohamed Zallachi, Mojtar Kadiri, Mustafa Bakali, Abderrahman Nejjar, Ahmed Hadri e Mohamed Soussi.

Na segunda-feira jogou-se a 1.ª jornada, na qual Cordovil venceu Zallachi; Sardinha empatou com Kadiri; Durão venceu Bakali; Santos venceu Nejjar; Pereira venceu o Hadri; Lavrador perdeu com Soussi.

Na terça-feira, Cordovil perdeu com Kadiri; Sardinha perdeu com Bakali; Durão venceu Nejjar; Santos venceu Hadri; Pereira empatou com Soussi e Lavrador perdeu com Zallachi.

Na quarta-feira (3.ª jornada), Cordovil venceu Bakali; Santos empatou com Soussi; Pereira venceu Zallachi.

Os jogos, que têm sido dirigidos pelo árbitro espanhol Eleazar Pereira Duran, terminam amanhã.

Torneio no Glória F. Clube

Prossegue com extraordinário interesse o torneio inter-sócios promovido pela secção de xadrez do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, o qual terminará na próxima semana.

Simultaneamente está a disputar-se também com o maior interesse, uma competição entre juvenis.

Oportunamente publicaremos as classificações.

CICLISMO

Disputa-se em Tavira o Nacional de Equipas Profissionais

A Federação Portuguesa de Ciclismo promoveu no domingo, com partida e chegada em Tavira, o Campeonato Nacional de Profissionais, por equipas. Compararam apenas as formações do Futebol Clube do Porto e do Ginásio Clube de Tavira, havendo a lamentar o alheamento das restantes equipas, em especial as de Lisboa.

Num percurso de 104 quilómetros, com o itinerário Tavira, Luz, Olhão, Faro, S. Brás de Alportel, Loulé, Boliqueime, Faro, Olhão, Tavira, a prova teve a seguinte classificação:

1.º F. C. Porto, campeão nacional, com Mário Silva e José Luís Pacheco, 2 horas, 28 minutos e 28 segundos; João Leite, 2, 23 e 55, tempo total, 7 h., 25 m., e 51 s., média de 41,987 quilómetros-hora; 2.º Ginásio C. Tavira, com António Teixeira, 2 h., 29 m., e 19 s.; José Maria Nunes e Rogério Domingos, 2, 32 e 53, tempo total, 7 h., 35 m., e 17 s.

Desistiu o português Manuel de Sousa.

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato Distrital de Futebol — Época de 1968/69

Continuam abertas as inscrições, até 30 deste mês, para as equipas que desejarem participar no Distrital Corporativo de Futebol.

Embora só no dia 30 se encerrarem as inscrições, calcula-se que o número de participantes deverá ser de 15, o que promete desde já um campeonato aliante.

Campeonatos Distritais de Basquetebol e Ténis de Mesa (Individual) Época de 1968/69

Vão ser abertas as inscrições para estas modalidades, que na época transacta tiveram número de participantes bastante promissor.

Na última época, sagraram-se campeões distritais, respectivamente: Grupo Desportivo do Farauto (basquetebol) e Jaime Varela da Casa do Povo da Luz de Tavira (ténis de mesa) tendo ambos, nos campeonatos nacionais, registado comportamento meritório.—H.S.

Oferece-se

Há pouco regressado do Ultramar, com o 5.º ano de Letras e frequência de Ciências, de 26 anos de idade, deseja emprego compatível com as suas habilitações. Resposta a este jornal ao n.º 10 927.

Associação Luís Braille

Comunica-nos a Associação de Beneficência Luís Braille com sede em Lisboa, que a título experimental, pagará a todos os seus associados, os estudos, num colégio, em qualquer parte do País.

Hotel do Golf da Penina

Precisa chefe de mesa, com conhecimento de francês e inglês e se possível alemão. E empregados de mesa.

PRÉDIOS

Vendem-se em Faro

Por motivo de retirada, um na Rua Filipe Alistão, composto de comércio no r/c, 1.º e 2.º andares. Outro na Rua da Madalena composto de armazéns e 1.º andar. Informa neste último no n.º 25.

Justificação Notarial

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 17 do corrente mês, de fls. 1 verso a 3 verso do livro de notas n.º A-45, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, Rui António da Rosa Botequilha, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e mulher D. Henriqueta Viegas Martins, natural da freguesia e concelho de Castro Marim, residentes em Lisboa, declararam ser donos com exclusão de outrem de uma parcela de terreno para construção urbana com a área de 122 m², sita na Rua Gaspar Corte Real, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, confrontando do norte com Rua Gaspar Corte Real, sul com Rua Tristão da Cunha, nascente com viúva de Miguel Ferreira e poente com Largo da Igreja, onde edificaram um prédio urbano que se compõe de rés-do-chão, com vários compartimentos e quintal, com a área coberta de 99 m² e descoberta de 23 m², inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante varão sob o artigo 2 029, e embora descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 7 098, a fls. 81 do livro B-17, não incide sobre ele qualquer inscrição.

Que a referida parcela de terreno lhes foi doada verbalmente em 1945, por seus pais e sogros, respectivamente António da Rosa Botequilha e Maria da Cruz Lopes Pereira, hoje já falecidos, moradores que foram em Monte Gordo, por força das quotas disponíveis dos doadores, no valor de 6 000\$00, não tendo assim, sido titulada a referida doação.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

Está conforme o original.

Faro, aos 19 de Setembro de 1968.

O Notário,
Luís Augusto da Silva e Sabbo

Barco em risco de afundar-se na barra do Guadiana

Quando na manhã de quinta-feira entrava na barra do Guadiana com meia carga de sardinha, encahou nos baixios e sofreu um rombo, abrindo água, que inundou a casa das máquinas, o barco de envida «Trilario», do sr. José João Centeno e tendo como arrais o sr. José Lopes, Socorrido pelo salva-vidas «Senhora da Conceição», conseguiu safar-se horas depois, perdendo parte do peixe. Rebocado para a doca de pesca de Vila Real de Santo António, ali foi aliado do peixe restante, enquanto os bombeiros da Corporação local, com o auxílio de uma moto-bomba, lhe escoavam a água. Seguiu após para os estaleiros, a fim de ser reparado. O peixe vendido sofreu apreciável desvalorização.

VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

A ABRIR O OUTONO...

Zé Manuel expõe em Faro uma boa gama de trabalhos

O Outono iniciou-se bem, não apenas com um sol admirável, mas proporcionando ao público farense o contacto com uma boa exposição de pintura. O começo da estação que marca também quase sempre o princípio duma nova época de vida intelectual cittadina, fica assim assinalado com a trintena de trabalhos, que um jovem artista, Zé Manuel, expõe no Círculo Cultural do Algarve. Não é a primeira vez que referimos as actividades do pintor, pois que múltiplas vezes quer em Faro, em Monte Gordo, em Armação de Pêra, etc., tem apresentado o produto do seu poder criador, o temos referido. E mereceu-o bem Zé Manuel, pois que se tem votado a traduzir para a tela ou cartão, as suas impressões, as imagens promotoras do acto criador, as perspectivas paisagísticas que determinam a pintura. Chega-se à sala da Rua Conselheiro Bivar, com todos os seus condicionamentos (quando dispôs a capital algarvia de um salão capaz para exposições?) e fica-se logo com uma impressão agradável. Pintura clássica expressiva, com luz onde a luminosidade se impõe e tons escuros, quando o tema a tal o convia. Temos assim quadros vivos, au-

tenticamente ressaltando a vida, onde as cores activas se conjugam para nos sugerir autenticidades. Vêm as marinhas, com os azuis vários e os amarelos múltiplos, e aí anotamos «Costa Algarvia», «Trecho da Costa», etc. Assomam os clássicos algarvios — noras, amendoeiras, chaminés, e todo o Algarve ali nos surge em trechos bem captados, em enquadramentos felizes. Assinalamos: «Nora mourisca», «Monte algarvio», «Moimho de Ventos... Mas o mar, além daqueles pedaços da costa algarvia barlaventina identifica-se ainda com uma série de óleos, onde o «mar e o homem» se conjugam. E o caso, além de outros de «Pescador» e «Faina da Pesca». Este último, obra de grandes dimensões, indica-nos um artista capaz de trabalhar com segurança os grandes espaços. E foi pena que as grandes dimensões deste quadro — painel levassem o seu autor a não o enviar ao «I Salão do Algarve», onde teria marcado boa presença.

No mais puro classicismo, um trabalho sobretudo nos impressionou: «S. Francisco», onde se lê todo o misticismo que irradia da face do «Poverello de Assisi».

Na paisagem urbana, «Doca de Faro» e «Igreja do Carmo», são dignos de nota pelo equilíbrio de proporções.

Verdadeiro autodidacta, Zé Manuel, tem vindo a trilhar os caminhos da promoção artística pelo seu próprio esforço, alicerçando no querer e na experiência, a sua maturidade de ora. Aqui e além «cartões algarvios», desses mesmos cartões que os estrangeiros têm adquirido e lá fora figuram como presenças da terra sulina.

Na exposição pudemos ainda admirar alguns desenhos do jovem Leonardo, um principiante nestas andanças, mas cuja firmeza de traços nos faz vacilar amplas possibilidades. Vale a pena ir ao Círculo Cultural do Algarve e admirar esta exposição de Zé Manuel, que estará patente até ao dia 5 de Outubro. — J. L.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Eva, a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Rotary Club de Portimão, presidida pelo sr. Mateus Silva Gregório, tendo na secretaria e no protocolo, respectivamente, os srs. Peter Johnson e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que apresentou as boas-vindas aos convidados, srs. Alfredo Pequito e Peter Mitchell, e aos rotários estrangeiros, srs. drs. Karl Axel Meinh e John Baxter.

A reunião decorreu em ambiente de companheirismo e, antes do encerramento, o presidente anunciou que a próxima, a primeira de Outubro, terá a presença de senhoras, sendo apresentado um documentário colorido e sonorizado, intitulado «Casa Branca», de autoria do sr. eng. Tito Olivio.

Rotary Club de Portimão

Realizou-se na sexta-feira, no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, nova reunião do Rotary Club de Portimão, presidida pelo sr. Mateus Silva Gregório, tendo na secretaria e no protocolo, respectivamente, os srs. Francisco Aleixo e Manuel Dias.

Assistiram muitas senhoras, convidadas e rotários estrangeiros, entre eles os srs. Harold Davies, presidente do Rotary Club de Yovil, Somerset, Inglaterra, e Ronald Wilkins de Hampshire, Inglaterra, que ofereceu um galhardete do seu clube. Foi palestrante o sr. eng. Alberto Quadros que, durante cerca de 30 minutos, prendeu a atenção de todos os presentes com o sugestivo tema, «Curiosidades e amonidades».

VENDEM-SE

Dois barcos com licença de envida e pescas diversas. Motores Beudin 40 H. P. e Lister 44 H. P. Estado bom. Comprimentos 12-14 metros cada.

Tratar com João Carlos de Jesus — OLHAO.

Tomou posse a direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Substituindo a antiga Comissão Organizadora, tomou posse a direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, para o triénio de 1968-70, que tem a seguinte constituição:

Vogais efectivos: em representação dos contribuintes: srs. Francisco Guerreiro de Barros e José da Glória Gamboa Morgado. Em representação dos beneficiários: srs. José Joaquim Gonçalves e António de Sousa Ventura.

Vogais substitutos: em representação dos contribuintes: srs. Francisco Martins Seruca e José Inácio Dias. Em representação dos beneficiários: srs. Alexandre Filipe de Melo e José Narciso Paisca.

Em reunião de direcção procedeu-se ainda à distribuição dos cargos efectivos de tesoureiro e secretário, ficando a desempenhá-los respectivamente os srs. Francisco Guerreiro de Barros e José Joaquim Gonçalves.

Vendem-se

Lotes de terrenos para construções nos loteamentos das Sesmarias e Mato-Serrão com estradas de acesso e ruas alcatroadas no concelho de Lagos, dispondo de água e luz e com boa vista para o mar e a pouca distância de boas praias, a preços muito acessíveis.

Quem pretender dirija-se a Manuel Francisco da Silva, Rua Pinheiro Chagas, 33 — LAGOA — Algarve. Telef. 104.

Vendem-se

Dois barcos com licença de envida e pescas diversas. Motores Beudin 40 H. P. e Lister 44 H. P. Estado bom. Comprimentos 12-14 metros cada.

Tratar com João Carlos de Jesus — OLHAO.

Tomou posse a direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Substituindo a antiga Comissão Organizadora, tomou posse a direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, para o triénio de 1968-70, que tem a seguinte constituição:

Vogais efectivos: em representação dos contribuintes: srs. Francisco Guerreiro de Barros e José da Glória Gamboa Morgado. Em representação dos beneficiários: srs. José Joaquim Gonçalves e António de Sousa Ventura.

Vogais substitutos: em representação dos contribuintes: srs. Francisco Martins Seruca e José Inácio Dias. Em representação dos beneficiários: srs. Alexandre Filipe de Melo e José Narciso Paisca.

Em reunião de direcção procedeu-se ainda à distribuição dos cargos efectivos de tesoureiro e secretário, ficando a desempenhá-los respectivamente os srs. Francisco Guerreiro de Barros e José Joaquim Gonçalves.

Vendem-se

Dois barcos com licença de envida e pescas diversas. Motores Beudin 40 H. P. e Lister 44 H. P. Estado bom. Comprimentos 12-14 metros cada.

Tratar com João Carlos de Jesus — OLHAO.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

Miúdos

PASSEANDO uma destas tardes com meu filho, que é sem favor o moço mais esperto da rua, e o enlevo da família, deu-lhe ao cruado, na sua experiência de vinte e nove meses hoje feitos, para tentar o que sucessivas presidências e vereações camarárias ainda não conseguiram: a limpeza das pedrinhas do Largo do Município, esse terreno à volta do pelourinho, malhada descoberta de alguém que, com certeza, não vai por muito tempo deixar o nome ligado a tão sábias ideias urbanísticas.

— «Joga limpa, pai, Joga tia as pedrinhas e põe aqui» — dizia-me ele na sua fala sem erros.

Certo de que desanimar os filhos é o maior crime que um pai consciente pode cometer, deixei-o entregue à tarefa bárbara de remover o entulho do Largo do Município, enquanto que, por meu lado, fui perguntando aos bolões que obstáculos intrasponíveis se opõem a que uma brigada de calceteiros, durante uma semana, dê novo aspecto aquilo, até que haja um dia, longínquo certamente, a possibilidade de uma urbanização autêntica do local, com o arrasamento dos casinhotos arruinados do Sapal, plantação de algumas árvores de porte a condizer com os edifícios camarário e outros das cercanias, e, evidentemente, a substituição do pelourinho por qualquer motivo escultórico que de facto o seja e não desfigure, como símbolo e valor ornamental, a fachada dos paços do concelho.

A tarefa do miúdo no entanto durou pouco. Cedó ter reconhecido que não valia a pena tanta canseira, já que as pedras ali, naquele largo de terra solta, são mais do que as cerejas em cerejeira maduro. Daí a pouco pegava-me na mão, incitando-me à continuação do passeio por instantes interrompido:

— «Vamos embóia, pai, Joga não limpa mais. Tá muita poeira!»

Tinha razão.

Há dias, de manhã, houve festa rija para a gente miúda. Tratava-se da estreia dos camarceiros novos, usados agora na casa aos rafeiros do sítio. Melhor do que aquilo só fita de Tarzan espreitada e comentada de covinhas do muro do Cine-Parque donde, como é universalmente conhecido pela garotada, se podem ver à borla os filmes da Esplanada, mesmo que classificados para maiores de sessenta anos.

Bumba-que-dumba, tatará-tatará, o cortejo passava. Fui abrir a janela, vi a banda passar. Lá iam eles, a carroça (com meia-dúzia de rafeiros de olho triste), o digno agente da autoridade, os homens do «safari» armados agora dos seus vistosos camarceiros (passadas bem medidas, arma em riste, olho firme não dá a cara escupir-se) e, finalmente, a malta brava, rebelde, ruidosa, no gozo de não haver escola e participar numa autêntica caçada dentro da selva da própria cidade aonde, felizmente, há centenas de cões vadios ainda por caçar. A festa não acaba, portanto, mais dia menos dia et-la de novo aí.

Agradeço aos meus amigos batedores de palmo e meio o chinfrim que fizeram, e me obrigou a chegar à janela para ver que coisa estranha essa que passava pela cidade. Posso assim testemunhar os progressos introduzidos pela Câmara nestes «safari» periódicos. Os cães de Portimão, amigos, já não são estranhalados por laços de arame; entram na rede que é um regalo. Viva o progresso!

BRISAS do GUADIANA

Quando será construída a nova ponte no cais comercial de Vila Real de Santo António?

FOI há largos meses, talvez já anos, que quase toda a Imprensa algarvia se referiu, com minúcia de números e de pormenores, a uma nova promoção da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos, destinada a valorizar o porto vila-realense, facilitando o trânsito de veículos e de mercadorias que por ele normalmente se verifica para o outro lado do Guadiana. Tratava-se da construção de um pontão ou ponte-cais junto aos Serviços de Fronteira, por se verificar que a existente não reunia as condições julgadas necessárias nem para o movimento, nem para a tonelagem a este respeitante.

Numerosas pessoas — algumas com interesses ligados ao assunto — têm-se-nos dirigido, a inquirir o que se passa sobre a retardada construção e como, na verdade, também gostaríamos de o saber, aqui deixamos a pergunta à entidade competente, com antecipados votos de que a ponte-cais não caia no esquecimento e a Vila Pombalina não venha a ficar privada de mais este melhoramento, indispensável, embora de pequeno volume.

VÃO RECOMEÇAR OS CURSOS DA ALIANÇA FRANCESA

Sob a proficiente direcção da sr.^a D. Fernanda Mateus Pires, recomeçam em meados de Outubro na Vila Pombalina os Cursos de Francês da Aliança Francesa, a cuja utilidade por mais de uma vez nos temos aqui referido. Os cursos estão preparados também para as pessoas que no ensino liceal ou noutra estudaram a língua francesa e não voltaram a ter possibilidade de manter um contacto proveitoso, encontrando-se por isso semiesquecidas do que aprenderam, e ao mesmo tempo constituem poderoso auxiliar para todos os que, nos contactos a que a profissão obriga, com visitantes de várias nacionalidades, em escritórios ou estabelecimentos de comércio ou indústria, necessitam de conhecer as bases de um idioma que lhes permita dar solução aos problemas que frequentemente lhes surgem.

A inscrição para os Cursos da Aliança de Vila Real de Santo António pode ser feita na Redacção do Jornal do Algarve, ou na Boutique Cisne, na Rua-Passeio Teófilo Braga.

A FALTA DE RETRETES PÚBLICAS NA AVENIDA DA REPÚBLICA

O caso dava «pau para mangas», como é costume dizer-se, com a descrição de dezenas, centenas mesmo, de episódios picarescos, ocorridos com pessoas de excursões que após percorrerem larga quilometragem estacionam na vila-realense Avenida da República. Como todos sabem, especialmente em Julho, Agosto e Setembro, chegam a

juntar-se ali, nos fins de semana, 15 a 20 autocarros, a que corresponde quase um milhar de excursionistas.

Sendo possível levar a cabo a construção das indispensáveis retretes públicas e dada a morosidade com que certas obras decorrem, afigurava-se-nos ser agora a melhor altura de meter ombros ao assunto. Não sendo possível, parece-nos que seria de boa política assentar num outro local, servido de instalações higiénicas, e remeter para ele os excursionistas, dado que esta importantíssima falha em nada abona do bom nome de Vila Real de Santo António para os que de longe ou de perto nos visitam e a outros vão depois transmitir as impressões coíhdas durante essa visita. — S. P.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.^a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 29 — LISBOA.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANVES

Lãs Escocesas • Austrália • Shetland • Fibras • Tricolon • Cordonel • Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECIMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal



Alguns dos trabalhos premiados no Concurso Construções na Areia efectuado este mês no Algarve. Junto das obras de arte, os seus autores na Praia da Rocha, Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira e Monte Gordo.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

problemas de ordem moral e religiosa passou já para um plano secundário. O coração, os rins, o fígado, os olhos, os pulmões e dentro em pouco o pâncreas são órgãos transplantáveis abrindo novas e vastas perspectivas à medicina. Ao lado da cirurgia plástica, o processo das transplantações é uma

incontestável vitória do homem sobre a matéria, uma conquista da ciência que só as gerações futuras poderão avaliar e usufruir por completo.

Estamos a caminhar para a época em que os órgãos doentes poderão ser substituídos, recorrendo os médicos a reservas especiais, uma espécie de «bancos de enxertos»

que virão a ser constituídos junto dos hospitais. Será um processo de prolongar a vida, embora não possa ser garantido a todos os homens, pois prevêm-se preços excessivos, nos primeiros tempos, não só para os órgãos mas também, para as intervenções cirúrgicas necessárias. Serão, portanto, homens bastante ricos apenas que poderão dar-se ao luxo de arranjar um coração jovem ou uns rins resistentes; os outros, os menos protegidos pela fortuna, acabarão por morrer normalmente, quando os seus dias atingirem o fim, ou (quem sabe?) até mais cedo, talvez, se descobrirem que poderão ganhar algum dinheiro vendendo os pulmões, os olhos ou o coração ao patrão ou a algum mestre de obras conhecido.

Mais uma maneira de estabelecer diferenças entre os homens, processando-se uma nova selecção das espécies: sobreviverão os mais ricos, e não os mais aptos. Resta saber se os órgãos transplantados não levarão consigo algumas das qualidades ou defeitos dos seus primitivos donos e se os «recipiendos» acabarão por ser influenciados pelos pobres «doadores». Eis um mistério que continua por esclarecer na ciência das transplantações.

MATEUS BOAVENTURA

Vítimas de acidentes de viação

Um autocarro colheu na segunda-feira, no sítio das Quatro Estradas, em Olhão, onde residia, a sr.^a D. Rosa Belchior Gonçalves, de 58 anos, solteira, natural de São Brás de Alportel, que teve morte imediata.

— Frente ao café A Brasileira em Faro, foi mortalmente colhido por uma bicicleta motorizada o sr. António Rodrigues, de 81 anos, casado, natural de Silves, reformado da P. S. P. e residente em Faro.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

Extracção da semana finda:

1.º PRÉMIO — 29 336
3 500 CONTOS

2.º Prémio — 23772 — 400 contos

A SORTE SOMA E SEGUE... NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA AÇORES

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO



A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.^a na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Ramessas para todo o País.